

Plataformas Musicais: uma abordagem semiótica da Organização da Informação Musical

Music Platforms: a semiotic approach to the Organization of Music Information

Karoly Gabriely Martini, Camila Monteiro de Barros

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n - Trindade, Florianópolis - SC, karoly.gm@outlook.com, camila.c.m.b@ufsc.br

Resumo

A informação musical apresenta a peculiaridade de que mesmo as interpretações mais subjetivas de seu significado são relevantes para sua descrição e recuperação. Este estudo analisa a maneira com que a informação musical é organizada em duas plataformas musicais (Spotify e Last.fm) e a partir dessa organização as relaciona com o nível interpretante da Semiótica, teoria criada por Charles Sanders Peirce (1839-1914). Utilizou-se a aba 'Gênero e momentos' da plataforma Spotify, e as categorias ali dispostas foram classificadas nos três níveis de interpretante: emocional, energético e lógico. Em seguida, nove músicas que estavam inseridas nas categorias do Spotify foram escolhidas e comparadas com as *tags* realizadas pelos usuários, de forma colaborativa, na plataforma Last.fm. Os resultados apontaram que o interpretante emocional foi o que apareceu com menor frequência; acredita-se que pela dificuldade de verbalizar o que é da natureza do sentir. Entende-se ainda que há a necessidade de questionar a forma com que este tipo de informação é tratada e disponibilizada, e talvez repensar alguns métodos de recuperação e indexação referentes à informação musical. Em suma, a análise e reflexão aqui propostas têm o intuito de contribuir para que a Ciência da Informação conheça mais sobre a informação musical.

Palavras-chave: Semiótica; Plataformas musicais; Organização Musical; Interpretante.

Abstract

Music information presents the peculiarity that even the most subjective interpretations of its meaning are relevant to its description and retrieval. This article aims to analyze the way that musical information is organized in two music platforms (Spotify and Last.fm) and, from this organization, to relate them to the interpretant level of Semiotics, theory created by Charles Sanders Peirce (1839-1914). For this purpose, the 'Genre and Moments' tab of the Spotify platform was used, and the categories there arranged were classified within three levels of interpretant: emotional, energetic and logical. Then, nine songs that were included in the categories of Spotify were chosen and compared with the tags inputted by the users, in a collaborative way, in the Last.fm platform. The results revealed that the emotional interpretant was the one who appeared less frequently; it is believed that by the difficulty of verbalizing what is in the nature of feeling. It is also understood that there is a need to question the way in which this type of information is treated and made available, and perhaps to rethink some methods of retrieval and indexing regarding musical information. In short, the analysis and reflection proposed here are intended to help the Information Science to learn more about musical information.

Keywords: Semiotics; Music platforms; Music Organization; Interpretant.

1 Introdução

A Semiótica, teoria fundamentada por Charles Sanders Peirce, conceitua-se como ciência dos signos; os quais implicam em tudo que é utilizado para nos comunicarmos: escrita, sinais, linguagem, imagens. O signo pode ser qualquer coisa que represente uma segunda coisa, sendo esta chamada de objeto. Ainda, o efeito que o signo produz no intérprete é chamado de interpretante, o significado do signo (SANTAELLA, 1992). Para Schopenhauer (2005), a música era considerada uma expressão do mundo, um idioma sumamente universal. Entende-se por informação musical, a música tida como documento qual seja passível de ser inserido em algum tipo de sistema de informação (CAFÉ; BARROS, 2016). Sendo assim, é possível investigar a informação musical sob um olhar semiótico, pois também é uma espécie de linguagem.

Santini (2011) denota que o constante crescimento de novas tecnologias e consequentemente o aumento na demanda de usuários destas; a organização de sites, blogs, redes sociais e plataformas de interação em mídia digital foram se modificando e contribuíram para o surgimento de classificação colaborativa dos usuários. Essas mudanças, seja em que âmbito estão inclusas, impactaram diretamente no aumento da disseminação de cultura e interação dos usuários. Sem perceber, o usuário faz o uso de *tags* ou *hashtags* em muitas redes sociais e acaba auxiliando na classificação de seu conteúdo e de outros usuários. Com relação à música, tema a qual essa pesquisa atua, essa classificação dos usuários viabiliza o processo de mediação entre os ouvintes e a imensa quantidade de arquivos musicais disponíveis online. E consequentemente, cria novas maneiras de classificações, diferente da forma já realizada pela

indústria cultural que até então era a única a realizar tal processo (SANTINI, 2011).

Nota-se que a melhora na conexão de internet banda larga corroborou deveras para o aumento de usuários de plataformas *streaming*, as quais se encaixam as abordadas no presente artigo. Para Santos (2016) são consideradas *streamings* as plataformas de transmissão de som instantânea, sem haver necessidade de efetuar downloads. Podem também ser chamados de serviços *on-demand*, onde usuário pode acessar ao conteúdo quando e onde ele estiver, sem a necessidade de um grande armazenamento de dados em um dispositivo físico.

Para analisar a forma com que a informação musical é organizada nas principais plataformas musicais que são utilizadas atualmente (as quais viabilizam uma classificação), é necessário compreender que existem níveis dentro do conceito do interpretante de Peirce que em suma são 'lógico, emocional e energético' (SANTAELLA, 2005). A música, para tanto, será tratada como signo e o foco principal está em conhecer quais níveis de significado são expressos nas classificações apresentadas, não levando em conta questões técnicas como de composição musical e afins, mas tão somente os significados. Ainda, será respondido em quais os níveis de significado são mais comumente empregados na Organização da Informação musical. E, se a externalização dos significados provindas dos usuários/ouvintes coincide com aquelas apresentadas nos sites.

Cada interpretante será resultado de tipos específicos de representação e apresenta também distintos níveis de generalidade e convenção com maior ou menor interferência do pensamento lógico deliberado. Por exemplo, o fato de reconhecer os instrumentos da música (nível lógico) está mais passível de ser amplamente compartilhado entre os ouvintes do que a sensação de que certa música é triste (nível emocional). Dessa forma, a relevância dessa pesquisa se apresenta na medida em que lidar com os níveis de significados na OI musical, exige práticas que correspondam à natureza dos interpretantes, apresentando maior ou menor necessidades de flexibilização das classificações. A informação musical apresenta a peculiaridade de que mesmo as interpretações mais subjetivas de seu significado são relevantes para sua descrição e recuperação. Portanto, a análise e reflexão aqui propostas trarão contribuições para que a Ciência da Informação conheça mais sobre a informação musical.

2 A Semiótica de Peirce

Segundo Correia (2007) a palavra semiótica vem do grego *semeiotiké* que pode ser traduzido como "a arte dos sinais" e para o Dicionário informal semiótica

(2017) é a "ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e de sentido". Logo, entende-se que esta pode estar inserida nas mais diversas naturezas, inclusive na Ciência da Informação. Santaella (2008, p.10) afirma que a semiótica de Peirce não é uma ciência especializada como a física, a química, a biologia, a sociologia, e a economia. Ou seja, não tem um estudo delimitado tampouco possui teorias de onde podem ser extraídas ferramentas empíricas para que sejam usadas a aplicação de pesquisas. É uma ciência com um caráter geral e abstrato.

Para Peirce, categorias estavam presente em todos os âmbitos que seu estudo contemplou; cada categoria tinha de se justificar através de um exame indutivo dos fenômenos do que resultara categorias de uma validade aproximativa. Tais categorias são as mais variadas e estão presentes em ene fenômenos (SANTAELLA, 1992). Surge então a base da teoria de Peirce, que é uma relação triádica na qual toda percepção dos fenômenos se dá em três categorias: primeiridade, secundidade e terceiridade e são interdependentes. Essa relação constitui a base para o pensamento semiótico. Por isso é imprescindível tratar dela e compreendê-la, ainda que de maneira sucinta, comparado à expansividade do tema.

Para explanar acerca da primeira categoria é necessário entender sobre o conceito de consciência. Peirce (apud, SANTAELLA, 2008) afirmava que na consciência não havia nada além de estados mutáveis. Ou seja, essa consciência está passível de mudanças, relativismos e contradições a todo momento, e à influência de interferências fora do nosso controle. Assim como a crença de Heráclito, filósofo pré-socrático, que pregava que tudo está em estado de constante fluxo, o que acontece em nossa consciência não é diferente (CAVALCANTE, 1996). Enfim, trata-se da primeiridade que é o primeiro contato que temos com alguma coisa, e a ação que precede toda e qualquer ação. A percepção que precede todo o pensamento. É a impressão inicial de um fenômeno expressada por uma emoção, sentimento ou sensação em que o mundo exterior é estímulo do interior. Tem direta relação com o acaso, com possibilidade e originalidade. Sobre isso, Peirce (CP 1.25) afirma que "a primeiridade é o modo de ser que consiste no seu sujeito ser positivamente tal como é, independentemente de qualquer outra coisa." Isso pode ser algo fresco, novo, iniciante, espontâneo e até mesmo uma simples possibilidade. Trata-se de uma impressão imediata, sentimento imediato. É o que acontece em nossa mente antes mesmo de referenciar-mos com vivências, memórias e coisas experimentadas. Secundidade tem como base a ação e reação da mente; é quando esta entra em choque com o que recebe e reage instintivamente a tudo e assim está

ligada à dúvida bem como à dualidade. Em outras palavras, a secundidade é a comoção do eu para com qualquer estímulo. E, a terceiridade é o processo de sintetizar o que foi apresentado, “diz respeito à generalidade, continuidade, crescimento, inteligência [...] o efeito em que o signo irá provocar em um possível intérprete.” (SANTAELLA, 2008, p.7).

Ainda para exemplificar, Santaella (1992) aponta as categorias da seguinte forma, fazendo de uso a cor azul: perceber a cor azul é tido como primeiridade, corporificar o azul na ideia de céu é secundidade, e, entender que aquele azul represente a possibilidade de chuva, é terceiridade.

2.1 Signo, Objeto e Interpretante

Peirce teoriza um conceito de signo que dinamizou o entendimento do processo de significar. Eis que surge uma relação entre semiótica e signo, que é considerado a essência da linguagem, e conseqüentemente, essência da semiótica. O signo, objeto e interpretante são os correlatos do processo da semiose, processo de significação que possui um caráter ilimitado no processo evolutivo de interpretação (PEIRCE, 1977).

Santaella (2008) simplificou esse pensamento apontando que signo é uma coisa que representa outra coisa, no caso, o objeto. O signo é definido assim porque tem a finalidade de representação; e o exemplo mais comum e de fácil compreensão é o de uma fotografia ou o desenho de algo. Mentalizemos a fotografia de um violão; essa fotografia é o signo que represente seu objeto: o item fotografado, violão. Alguém que olha essa fotografia irá interpretá-la, gerando então o interpretante. O objeto é a representação direta do próprio signo, é o que denota-se na mente a partir do momento de percepção desse signo. É a imagem que a mente cria e materializa de qualquer signo (SANTAELLA, 1992).

Enquanto o interpretante envolve a sintetização do que foi apresentado nas etapas anteriores, “diz respeito à generalidade, continuidade, crescimento, inteligência [...] o efeito em que o signo irá provocar em um possível intérprete.” (SANTAELLA, 2008, p.7). Para que haja essa representação é necessário que se tenha ideia do que se trata o signo; é de certo modo dar vida (ainda que de maneira mental) a algo que outrora foi apenas uma instância, uma imediação, e confirmar seu significado. Não tem relação exatamente com o que foi interpretado e produzido, mas com o que é possível reproduzir posteriormente.

No exemplo anterior, uma pessoa que nunca viu um violão, não irá reconhecê-lo na foto, mas igualmente exercerá o processo de semiose com base em outro(s) objetos(s).

Compreender a tríade signo-objeto-interpretante nos possibilita penetrar no movimento interno das mensagens, além de refletir e analisar os

procedimentos e recursos nelas utilizados e captar os vetores de referencialidade que estão inseridos no interpretante. Ademais, toda vez que alguém significa algo, é deixado uma marca de referencialidade e isso permite uma compreensão do contexto histórico, econômico ou técnico por qual essa pessoa transitou. Isso denota diretamente no modo que a mente interpretante reage e é uma forma de entender genuinamente neste resultado, especificamente em quais experiências externas impactaram no processo.

Faz-se mister afirmar que os três correlatos estão intimamente ligados e dependem um do outro. E ao observar essas conexões entre os elementos da tríade há evidências de que o que é gerado do interpretante no processo de transformação acaba gerando outro signo, o que acarreta numa relação ad infinitum (CORREIA, 2012). Nesta pesquisa, entendemos a informação musical como signo, com vários possíveis objetos, sendo que as classificações seriam expressões de possíveis interpretantes.

O interpretante para Santaella (2012) é tachado como uma propriedade objetiva que o signo possui em si mesmo; este é uma criatura do signo que não depende estritamente do modo como uma mente de maneira subjetiva irá compreendê-lo. O surgimento do interpretante durante a semiose é um efeito do signo e desse modo depende do “ser” do signo e não apenas de um ato de interpretação.

O ato de interpretar um signo pode ser realizado por uma pessoa e essa se daria através de contemplação, observação ou análise do signo. Isso viria diretamente de encontro com as experiências, lembranças e impactaria diretamente neste interpretar. É até dificultoso não associar o ato de interpretar a uma mente, pois o signo cria algo nesta que irá determinar-se como o significado. Esse significado pode ocorrer em três níveis: interpretante emocional, energético e lógico. Em suma, o interpretante emocional é o primeiro efeito gerado durante a semiose. Tem relação direta com a qualidade de sentimento, como a própria palavra sugere, entretanto, a uma qualidade de sentimento inalisável e intraduzível.

O interpretante energético dá-se quando alguma energia é empregada, seja essa uma reação muscular a algo exterior ou a exploração de imagens com o mundo interior, como por exemplo: atos de imaginação. Segundo Santaella (2008) o interpretante lógico é o pensamento de cunho geral produzido por meio do signo.

No conceito de interpretante de Peirce é onde aparece a tricotomia inter-relacional: emocional, energético e lógico. O nível emocional é evidenciado pela questão do sentir, mesmo que esse produza os outros níveis, o emocional sempre estará presente nessa relação. Enquanto o nível energético relaciona-se com uma ação, seja essa física ou mental, alinhando-se desse

modo com a secundidade. O lógico trata-se de atos cognitivos (pensar, entender, inferir) que se guiam por regras de natureza geral.

Alinhando o pensamento para com a Ciência da Informação, usemos de exemplo o ato de recuperação do usuário final de uma plataforma. A mesma música que para mim pode ser adequada para a realização de uma atividade física, talvez transmita um sentimento de tristeza e negatividade a outra pessoa. Aqui, o nível energético do interpretante peirceano está atrelado ao ato de realizar uma atividade física (ação), e no caso de tristeza e negatividade que a mesma música transmita tem ligação com o nível emocional.

2.2 Música na Ciência da Informação

Para Iazzetta (2001) a música possui um caráter abstrato e devido a isso é algo extremamente difícil de ser formalizado, pois sua compreensão vai além de sua estrutura e se dá em uma esfera sensível e intuitiva. De fato, a música é uma combinação de sons simultâneos e sucessivos, com ordem, equilíbrio e proporção dentro do tempo (MED, 1996). No entanto, para Pinto (2001) a música pode ser também uma manifestação de crenças, de identidades e expressa certa universalidade. Podendo também ser singular e de difícil tradução, quando apresentada fora de seu contexto ou de seu meio cultural. Notamos que a existência de músicas reproduzidas e criadas a partir de um simples borbulhar da boca na água (como algumas obras de Hermeto Pascoal) dificultam a delimitação do que exatamente podemos conceituar música, de um olhar científico.

A música no âmbito da Ciência da Informação (CI) é informação musical, pois ela tem a responsabilidade de compreender seu fluxo, os aspectos que interferem na sua recuperação, uso e socialização. Esse tipo de informação envolve, no contato com seu receptor, caminhos diferentes da informação verbal, por exemplo. A música encarada como ciência é diferente ao uso da música para fins recreativos porque evidencia características que têm amparo coletivo (o nível social) e individual (o nível fenomenológico). (CAFÉ; BARROS, 2014). A forma de música na referida pesquisa será a do documento sonoro especificamente.

Martinez (1999) definiu uma tripla divisão da semiótica quanto à investigação musical, a qual corresponde às categorias fenomenológicas de Peirce. A primeira aborda o estudo de condições gerais da música, suas qualidades, ocorrências e estruturas; chamou-a de Semiose Musical Intrínseca. A segunda é a Referência Musical que se pauta nas condições gerais da música e nas formas e meios com que se relacionam com seus objetos. O terceiro ponto que o autor registra e - mais relevante para esta pesquisa - é a Interpretação Musical que estuda a cognição dos signos musicais e as formas de causação que estes empregam em sua forma final.

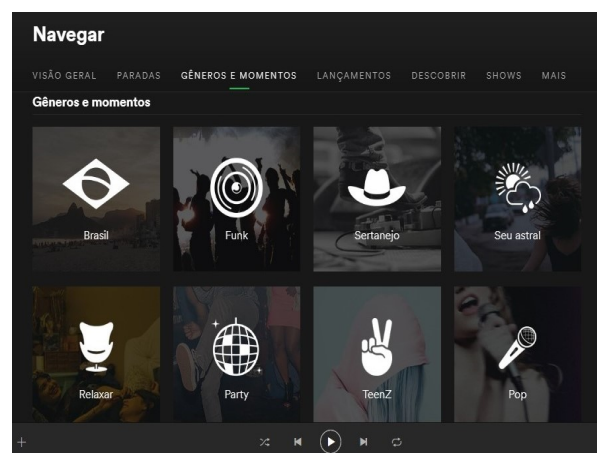
Enfim, a Ciência da Informação possui muitos métodos para interpretar diferentes constituições textuais, de forma que o usuário também possa remodelar a interpretação. A linguagem verbal é simbólica, sendo que o significado das palavras é arbitrário, constituído por força de lei e amparados na generalidade da convenção daqueles que a utilizam. Neste sentido, entendemos que a semiótica oferece mais recursos teóricos para compreensão dos elementos descritivos da música, justamente por explorar outros tipos de significados.

2.3 Spotify

Segundo Santos (2016) o Spotify atualmente é um dos carros-chefe do *streaming* de música. Com o slogan de “Música para todos”, em 2016, a plataforma afirmava possuir uma quantia total de mais de 30 milhões de músicas, que podem ser acessadas gratuitamente (com algumas restrições), ou mediante um pagamento que viabiliza uma conta *premium*, ou seja, acesso livre a todas as músicas, possibilidade de criar *playlists*, seguir outros perfis, realizar downloads e etc.

Lançado em outubro de 2008 pela *startup* sueca Spotify AB, mais de 10 milhões de usuários já teriam se envolvido com o serviço nos dois anos seguintes. Junto do mesmo também estão muitos outros como o Deezer, Tidal, Google Music etc., que não serão objetos deste artigo. Funcionando como aplicativo e com um *player* disponível especialmente para web, o Spotify tem sido parte de um nicho que tem buscado rever o mundo da música (SANTOS, 2016).

Figura 1 – Spotify para Desktop, aba ‘Gênero e Momentos’

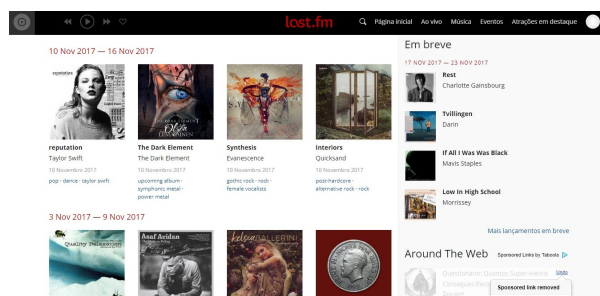


2.4 Last Fm

O lançamento oficial do Last.fm foi em 2003, entretanto, foi fundada em 2002 na Inglaterra. É uma das maiores plataformas sociais de música com mais de 65 milhões de músicas em seu catálogo e uma média de 21 milhões de usuários mensais. É disponível em 12 idiomas (AMARAL, 2009).

Para acessar o conteúdo disponível na plataforma é preciso criar uma conta/perfil, selecionar os estilos e gostos musicais de preferência. A last.fm rastreia todas as músicas escutadas pelo usuário e as disponibiliza online, para compartilhamento das listas e *tags* com outros usuários do programa. E também indica uma gama de informações como o nome do álbum, data, fotos, *releases* e outros artistas similares (todas essas informações construídas a partir dos dados e *tags* disponibilizadas pelos próprios usuários da plataforma) (AMARAL, 2008).

Figura 2 – Página inicial do site Last.fm



Fonte: Last.fm

3 Método

As categorias distribuídas pela plataforma Spotify foram relacionadas aos níveis do interpretante, conforme significado expresso. Pelo fato do Spotify contar com um acervo demasiadamente grande, escolheram-se as categorias Brasil, Seu astral e Relaxar e dentro de cada uma de colheu-se três músicas (totalizando nove), de modo aleatório para realizar a análise. Em seguida, na plataforma Last.fm levantamos as *tags* das mesmas músicas que são criadas a partir de colaboração dos usuários, e realizou-se um comparativo das *tags* com a forma que estavam atribuídas no Spotify.

Na categoria Brasil foram escolhidas as músicas: Corpo Sensual do artista Pablllo Vittar e 13 Matheus Carrilo, Aquele Abraço de Gilberto Gil e Brasil Pandeiro de Novos Baianos. Na categoria Seu Astral foram escolhidas as músicas: *Dive*, da banda Coast Modern, *Let her go* da banda Passenger, e *Wannabe* das Spice Girls. Para a categoria Relaxar, as músicas foram: Amuleto da Artista Tiê, *Catch my Disease* de Ben Lee e por último, *Glitching* da banda Solvekin. A análise de ambas plataformas foi feita a partir do perfil da autora, mas isso não impactou nos dados a serem analisados, visto que todos os públicos possuem acesso tanto à aba 'Gênero e Momentos' quanto às *tags* do Last.fm. Sabe-se que os algoritmos das plataformas sugerem estilos específicos de música, conforme o usuário interage com a mesma, mas a análise foi feita a partir do que é disponibilizado pelas ferramentas sem essa interferência, pois só é possível acessá-las a partir

de um perfil; este como já comentado, podendo ser pago ou não.

4 Análise dos Resultados

O Spotify sugere em sua tela inicial as opções de músicas: 'Em destaque', 'Gêneros', 'Lançamentos' e 'Descobrir'. Clicando na aba Gêneros é possível localizar as categorias listadas no quadro 1 (Apêndice). Traçamos a partir de cada uma destas categorias um elo com o nível interpretante da tríade-semiótica de Peirce. Compreende-se que o uso da linguagem verbal é por si só resultado de interpretante lógico; aqui a aproximação é com o possível significado que foi verbalizado (uma emoção (emocional) verbalizada, um movimento físico (energético) verbalizado).

Na aba Gênero e Momentos, notou-se que o interpretante que sobrecedeu-se foi o interpretante lógico, afinal, grande parte das categorias estão relacionadas diretamente com a maneira que a música é apresentada e divulgada pela indústria para o usuário final. Nesse caso, a significação é atribuída por questões técnicas e por isso relaciona-se com o interpretante lógico. A presença deste interpretante apareceu para as categorias Brasil, *Funk*, Sertanejo, *Pop*, *Rock*, *Hiphop*, *Eletronic-dance*, *Teen-Z*, *Indie*, *Música Latina*, *Cristã*, *Trending*, *Trilhas Sonoras*, *Artistas*, *Spotify Sessions*, *R&B*, *Metal*, *Country*, *K-pop*, *Jazz*, *J-Track*, *Reggae*, *Blues*, *Soul*, *Funk Americano*, *Punk* e *Clássica*.

As categorias *Teen-Z* e *Crianças e Famílias* apesar de não serem um 'estilo de música' específico, são direcionadas a um público alvo, no caso, dos adolescentes, como o termo '*teen*' sugere às crianças e suas famílias, por isso, também foi atribuída ao interpretante lógico. O mesmo se dá para a categoria *Trending*, que tem relação com o que mais se tem ouvido pelo público no todo e o que o faz ser uma categoria é o volume de ouvintes, um número que determina quais músicas são mais ouvidas no presente momento e por isso também relacionamos com o interpretante lógico.

Observou-se que na categoria 'Trilhas Sonoras', as músicas são de fatos trilhas sonoras que foram tocados em clássicos filmes, em maioria, hollywoodianos. Esta associação que remete a outros filmes permeia a lembranças e a algo já firmado (os filmes) e deste modo também entendesse que o interpretante emergente é o lógico. Além deste, foi atribuído ao interpretante energético, por fazer o usuário lembrar de algo; 'mergulhar' em memórias de filmes que pode ter assistido numa etapa de sua vida que talvez traga nostalgia. Pelo mesmo motivo relacionou-se a categoria 'Décadas' com o interpretante lógico e energético.

As categorias Relaxar, *Party*, Para Treinar, Para dormir, Viagem, Jogos, Foco, Trilhas Sonoras e

Décadas (já citadas) foram atribuídas ao interpretante energético. Nota-se que correspondem em sua maioria a 'ações' para se realizar pelo ouvinte ao ouvir este tipo de música, por exemplo: relaxar, treinar, dormir, viajar, festejar, jogar, focar. Esse é o motivo que faz com que seja atribuída ao aspecto energético do interpretante peirceano.

Enquanto as categorias sugeridas pela própria plataforma, Seu Astral, Relaxar e Humor mantêm uma ligação com um sentimento, ou sensação que pretende causar no ouvinte nota-se a ocorrência do interpretante emocional.

As *tags* do quadro abaixo foram colhidas da página de cada uma das músicas citadas nos procedimentos metodológicos, na plataforma do Last.fm. Para Amaral (2007) as *tags* da plataforma de música do Last.fm agem como formadoras de identidades musicais e culturais dos usuários e ainda permitem a construção de um banco de dados informativo que desponta com os padrões tradicionais quanto à categorização de gêneros, pois antes apenas os críticos e jornalistas de músicas participavam em tal processo.

Quadro 2. Spotify x Last.fm

Categoria Spotify	Música/Artista	Tags Last.fm
Brasil	Corpo Sensual - Pablo Vittar e Matheus Carrilo	vai passar mal – papai – <i>pop</i> – brasil
	Aquele abraço - Gilberto Gil	samba – brasil – <i>growing tomato plants</i> – mpb – <i>brazil</i>
	Brasil Pandeiro - Novos Baianos	mpb – samba – brasil – tropicália – novos baianos
Seu Astral	<i>Dive</i> - Coast Modern	<i>indie pop</i> – <i>pop</i>
	<i>Let her go</i> – Passenger	<i>folk</i> – <i>acoustic</i> – <i>british</i> – 2012
	Amuleto - Tiê	MPB – <i>folk</i> – <i>female vocalists</i> – <i>indie</i> – <i>brasil</i> – <i>brazilian</i>
Relaxar	<i>Wannabe</i> – Spice Girls	<i>pop</i> – 90's – <i>dance</i> – <i>spice girls</i> – <i>female vocalists</i>
	<i>Catch my Disease</i> - Ben	<i>singer-songwriter</i> –

	Lee	<i>indie</i> – <i>australian</i> – <i>indie pop</i> – <i>alternative</i>
	<i>Glitching</i> - Solvekin	<i>ambient</i> – <i>instrumental</i> – <i>chill</i> – <i>relax</i> – <i>calm</i> – <i>possibly fake</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

As primeiras três músicas escolhidas foram de uma categoria que aponta ligação com o gênero musical de acordo com a nacionalidade da mesma; a categoria em que o montante de músicas constava era intitulado por 'Brasil', relacionada anteriormente com o interpretante lógico. Notou-se que as classificações dos usuários do Last.fm para com as músicas escolhidas dentro da categoria Brasil foram assim classificadas por eles também. A *tag* 'brasil' esteve presente nas três músicas analisadas e foram classificadas pelo Spotify da mesma forma.

Entretanto, as possibilidades de classificação dos usuários possuem uma expansão comparada à plataforma Spotify, por esse motivo, outras *tags* foram também encontradas e são relevantes para o atual comparativo. Por exemplo, na música 'Corpo Sensual' houve a presença da *tag* 'vai passar mal' que é um trecho da música de Pablo Vittar e está relacionada com o interpretante energético pelo fato de o ouvinte ter que 'lembrar' de sua letra para parafrasear a mesma e isso exige um esforço, uma ação. E já nas músicas de Gilberto Gil (Aquele Abraço) e dos Novos Baianos (Brasil Pandeiro) notou-se a presença da *tag* 'mpb' e 'samba' que têm relação com o interpretante lógico visto que são estilos específicos de música e podem estar inseridos no contexto de música originalmente brasileira.

No âmbito musical as categorias brasil, samba e mpb mantêm certa harmonia. No entanto, houve a presença da *tag pop* na primeira música, mostrando que a categoria Brasil para o Spotify é de fato ampla, pois não é tratada como gênero musical e sim apenas como a nacionalidade das músicas ali distribuídas. Acredita-se que uma música pode ser “*pop*” e também ser “brasileira”, mas provavelmente seja difícil um ouvinte quando busca por “música brasileira”, pretender encontrar música “*pop*”. Pois a relação entre MPB e samba com o conceito de música brasileira parece ser mais aceita e mais amplamente compartilhada.

A partir da análise das *tags* do Last.fm, das músicas selecionadas da categoria 'Seu Astral', o nível interpretante que teve destaque nas músicas foi o lógico, pois a maioria das *tags* referem-se à gênero musical, por exemplo: folk, pop, indie, *acoustic*, MPB. E outras *tags* que fazem alusão às características dos

artistas, como *'female vocalist'* que também se relaciona com o lógico. Notou-se também *tags* com o país de origem das músicas como *'british e brazilian'* que como já comentado referem-se ao interpretante lógico. Nesta categoria, grande parte das *tags* senão todas são de certo modo características intrínsecas daquelas canções; características que são criadas e delimitadas pela indústria da música. Sendo assim, notou-se que a forma do usuário classificar se assemelha com o que a indústria classifica e vende. Porém, na categoria 'Seu Astral', não houve a presença do interpretante emocional nas *tags* do Last.fm, e no Spotify essa categoria foi relacionada com este interpretante, no caso emocional. Desse modo, apesar de haver certa coesão com a interpretação final do usuário para com o que a indústria nos disponibiliza, provavelmente não é o mesmo processo de significação que acontece para que se chegue a tal interpretação.

E na última categoria, intitulada 'Relaxar', as *tags* analisadas das músicas do Last.fm em sua maioria também mantêm relação com o interpretante lógico, visto que denotam os estilos/gêneros musicais (*pop, dance, indie, alternative*) ou pormenores dos próprios artistas, como *singer-songwriter* e novamente *female vocalists*. Entretanto, notou-se também a presença do interpretante energético nesta categoria, por conta das *tags* *relax, calm e chill* (neste caso, associa-se *chill* à expressão *chill-out* que significa relaxar). E essas atribuições de significados nas *tags* dos usuários foram de encontro para com a forma que o Spotify classificou as músicas.

Notou-se também a presença de hiperonímias e hiponímias como, por exemplo, entre as *tags* *'indie'* e *'indie pop'* o que muito provavelmente dificulta a recuperação desta informação mesmo que haja uma ligação de gênero musical entre estas. No caso, a música pode ser *indie* e em seu 'subgênero' ser *indie pop*, mas essa liberdade do usuário pode inferir na busca de outros que provavelmente não tenham o mesmo ponto de vista quanto ao gênero da mesma. Algo parecido aconteceu em uma das músicas com as *tags* *'folk', 'indie', brasil e mpb*; tratam-se de quatro gêneros musicais distintos. Entende-se que uma música *indie* pode ter influência *folk* e de *mpb* e uma sugestão que facilitaria e influenciaria o usuário a classificar de forma menos vaga, poderia ser a inclusão de nivelamento de influência que aquela música tem com relação aos demais gêneros e subgêneros além do que ela inclui-se. Por exemplo: A música 'João e Maria' do cantor e compositor Chico Buarque é classificada como MPB, mas ela também pode ter influência do gênero musical samba. Logo, quão samba pode ser essa música para o usuário final? Tais esclarecimentos talvez enriqueceriam 'semanticamente' a informação ali descrita, pois explicariam melhor a formação do significado e os elementos da semiose.

5 Conclusão

O objetivo geral desta pesquisa foi de analisar a forma com que a informação musical é organizada e disponibilizada em plataformas musicais, por meio de uma comparação entre a plataforma Spotify e Last.fm. Ainda, comparamos a forma com que as músicas foram classificadas e traçamos um elo com o nível interpretante de tríade semiótica de Peirce. Pretendeu-se verificar as diferenças existentes entre os critérios de classificação utilizados pelos usuários e os princípios comerciais de classificação encontrados nas plataformas que é realizado pelas gravadoras e editores musicais. No Spotify, percebeu-se que os padrões de classificação da oferta musical organizam-se com base na produção artística e na conformação da demanda, bem como a criação de novos usos sociais referentes à produção musical.

Acredita-se que seja mais simples recuperar uma música usando termos que se relacionem com o interpretante lógico, ou seja, que apontem características já intrínsecas na informação musical do que se localizar uma música alegre ou triste, pois transmitir isso de um modo consensual é desafiador, ainda mais no caso de uma música que não contém letra. Essa subjetividade impacta diretamente na forma com o usuário classifica seu acervo pessoal nas plataformas que lhe dão essa liberdade, e conseqüentemente, na recuperação de músicas. Por essas associações serem muito pessoais, existe a dificuldade de formalizar os conceitos e definições, principalmente quando correspondem a sentimentos, afinal, é algo da natureza do sentir, interiorizado e desse modo de complexa verbalização. Desse modo, por essa dificuldade de verbalizar o que é sentido, que o interpretante emocional não tenha aparecido tanto nos resultados da análise onde os usuários tinham liberdade de classificar as músicas.

Isso só afirma o fato de que mesmo o usuário tendo liberdade de participação no processo de indexação de materiais – no caso desta pesquisa, relacionados à música em plataformas streamings – ainda há certa limitação. A presença de hiperonímias e hiponímias elucidou essas questões. Por isso, é interessante a ideia de oferecer nessas classificações colaborativas um grupo de termos que ajude o usuário a se expressar, sem interferir na flexibilidade necessária (quanto à classificação das músicas disponibilizadas em sites, pois essa temática é pauta de algumas pesquisas do campo da Ciência da Informação) É necessário visualizar a necessidade dos profissionais da informação se inserirem nesse meio de modo a contribuir para a disseminação da informação musical.

Tornar esses dados (da informação musical) acessíveis é um desafio para o profissional da informação e por isso é preciso questionar a forma com que este tipo de informação é tratado e disponibilizado, e talvez

repensar alguns métodos de recuperação e indexação referentes à informação musical.

Referências

- ALMEIDA, Carlos Cândido de; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. **Análise Peirceana do Processo de Indexação: em busca de fundamentos para a organização da informação**. 2013. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/787/5.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 3 out. 2017.
- ALMEIDA, C. C.; SOUSA, B. P. de.; Um olhar semiótico sobre o processo de indexação: a questão da representação e do referente. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.22, n. 2, p. 23-34, maio/ago. 2012.
- AMARAL, Adriana; AQUINO, Maria Clara. Práticas de folksonomia e *social tagging* no Last. fm. In: **Proceedings of Conference on Human Factors in Computing Systems**. 2008.
- AMARAL, Adriana. Categorização dos gêneros musicais na Internet-Para uma etnografia virtual das práticas comunicacionais na plataforma social Last. fm. **Novos rumos da cultura da mídia. Indústrias, produtos e audiências**. Rio de Janeiro: Mauad, v. 1, p. 227-242, 2007.
- _____. Plataformas de música online: práticas de comunicação e consumo através dos perfis. **Revista Contracampo**, n. 20, p. 147-170, 2009.
- BARROS, Camila Monteiro de. **INFORMAÇÃO MUSICAL: Análise semiótica da experiência de não especialistas em música e as implicações teóricas na Organização do Conhecimento**. 2017. 283 f. Tese (Doutorado) - CIN, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/174306/346000.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 09 out. 2017
- BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. **Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?** 2008. IX ENANCIB- São Paulo - 2008. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/doritchka/brascher-e-caf-organizacao-da-informao-ou-do-conhecimento>>. Acesso em: 03 nov 2017.
- CAFÉ, L. G. M. A.; BARROS, C. M. Informação musical: sistemas de classificação sob o olhar da semiótica. **Ciência da Informação**, v. 43, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/19619>>. Acesso em: 25 Jun. 2017.
- CAFÉ, L.; BARROS, C. M. Panorama da produção nacional e internacional sobre informação musical. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 26, n. 2, 2016.
- Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93093>>. Acesso em: 01 jul. 2019.
- CASSIRER, Ernst. **Antropologia filosófica**. 2ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977
- CAVALCANTE, José Souza et al. (Comp.). **Os Pré Socráticos**. Fragmentos, Doxografia e Comentários. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- COELHO NETO, J. T. **Semiótica, informação e comunicação**. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- CORREIA, Claudio Manoel de Carvalho. **Fundamentos da Semiótica Peirceana**. 2012. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixfelin/trabalhos/doc/38.doc>>. Acesso em: 2 nov. 2016.
- CORREIA, Cláudio Manoel de Carvalho. Fundamentos da semiótica peirceana. **FÓRUM DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**, v. 9, p. 1-8, 2007.
- CRUZ, F. W. **Necessidades de informação musical de usuários não especializados**. Tese (Doutorado) — UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2008
- GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio. La organización del conocimiento en el nuevo orden transcultural: del totalitarismo a la desclasificación (obstáculos epistémicos, regencia de la transcultura y desclasificación). **Brazilian Journal of Information Science**, v. 8, n. 1-2, 2014.
- IAZZETTA, Fernando. O que é música (hoje). **Fórum Catarinense de Musicoterapia**, v. 1, p. 5-14, 2001.
- INFORMAL, DICIONÁRIO. dicionário online. Semiótica. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/>> Acesso em: 08 nov. 2017.
- MARTINEZ, José Luiz. Música, semiótica musical e a classificação de ciências de Charles Sanders Peirce. **OPUS**, [s.l.], v. 6, p. 10-19, maio 1999. ISSN 1517-7017. Disponível em: <<http://anppom.com.br/bkprevista/index.php/opus/artic le/view/66>>. Acesso em: 13 out. 2017.
- MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4. ed. Brasília: Bohumil Med Edições Musicais, 1996.
- PEIRCE. C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- _____. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- _____. **Collected Papers of Charles S. Peirce**. Cambridge, MA. Harvard Univ. Press
- PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música. Questões de uma antropologia sonora. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 44, n. 1, p.222-286, 2001. FapUNIFESP

(SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-77012001000100007>.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SANTAELLA, Lucia. **A teoria geral dos signos: Como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SANTINI, R. M. As dimensões sociais dos gêneros musicais: porque os sistemas de classificação comercial e não comercial variam. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 9, n. 1, 2011.

SANTOS, Mylena Ceribelle Gadelha; RAMOS, Rebecca Costa; RIOS, José Riverson Araújo Cysne. **Aplicativos de música: o Spotify, as mudanças no mercado fonográfico e os filtros-bolha**1. São Paulo, 2016.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e representação**. São Paulo: Editora Unesp, 2005. Tradução de Jair Barboza.

Apêndice – Quadro 1. Categorias Spotify

Nível interpretante	emocional	energético	lógico	Nível interpretante	emocional	energético	lógico
Categoria				Categoria			
Brasil			X	Trilhas Sonoras		X	X
<i>Funk</i>			X	Jogos		X	
Sertanejo			X	Artistas			X
Seu astral	X			<i>Spotify Sessions</i>			X
Relaxar	X	X		Foco		X	
<i>Party</i>		X		Para dormir		X	
<i>Teen Z</i>			X	<i>R&B</i>			X
<i>Pop</i>			X	<i>Metal</i>			X
<i>Rock</i>			X	<i>Country</i>			X
<i>Hip-hop</i>			X	<i>K-pop</i>			X
Eletrônica/ <i>Dance</i>			X	<i>J-tracks</i>			X
<i>Indie</i>			X	Viagem		X	
Música Latina			X	Décadas		X	X
Cristã			X	Crianças e família			X
Para Treinar		X		<i>Jazz</i>			X
<i>Trending</i>			X	<i>Reggae</i>			X

<i>Blues</i>			X				
<i>Soul</i>			X				
Funk Americano			X				
<i>Punk</i>			X				
Clássica			X				
Humor	X						

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.